

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

Luan Vinicius Bernardelli
(Organizador)



Luan Vinicius Bernardelli

(Organizador)

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E19	<p>A economia numa perspectiva interdisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Luan Vinicius Bernardelli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-505-1 DOI 10.22533/at.ed.051193007</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia. I. Bernardelli, Luan Vinicius. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 330</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência econômica é marcada pelo estudo do funcionamento dos mercados, determinação das taxas de juros, câmbio, entre diversos outros aspectos que são relacionados aos aspectos gerais macroeconômicos e microeconômicos. Contudo, o estudo das ciências econômicas possui um forte caráter multidisciplinar, o que potencializa o impacto dos estudos econômicos na sociedade.

É fundamental compreender como os agentes se organizam economicamente e, de maneira constante, buscar aprimorar a qualidade de vida das pessoas. O estudo da economia tem como finalidade principal aumentar o bem-estar da sociedade, contudo, trata-se de um processo complexo que envolve uma série de fatores.

Dessa forma, a multidisciplinaridade tem muito a oferecer para o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, para o entendimento das relações econômicas entre os seres humanos. Nesse sentido, no e-book “A economia numa Perspectiva Interdisciplinar”, apresenta-se artigos que contribuem para o estudo das ciências econômicas sob o enfoque multidisciplinar, abordando importantes temas sobre as atuais relações econômicas entre os agentes.

A complexidade dos agentes econômicos impossibilita a reprodução e o entendimento das relações econômicas por meio de uma ciência exata. Nesse sentido, a economia é estudada como uma ciência social, que deve ser constantemente testada e mensurada, a fim de se aprimorar o modo de organização social.

A organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 35 capítulos que debatem a economia numa perspectiva interdisciplinar. Os trabalhos abrangem diversas temáticas, como o desenvolvimento econômico sob o enfoque regional e territorial, a fim de mostrar a importância do espaço e da região nos estudos econômicos. Questões relacionados ao comportamento do consumidor nos tempos atuais também podem ser apreciadas. Importantes conceitos sobre uma Economia Solidária, que se trata de uma temática de estudo em constante evolução no Brasil e possibilita o desenvolvimento de formas alternativas de geração de emprego e renda, principalmente para pessoas de baixa renda. Além disso, diversos outros textos discutem questões pertinentes no atual contexto econômico.

Neste livro também se encontram trabalhos sobre diversas regiões e estados brasileiros, evidenciando que, além de uma grande diversidade em relação aos temas e métodos, a ciência econômica sob caráter interdisciplinar está sendo investigada em todo território nacional e contribui com todas regiões do Brasil. Dessa forma, o leitor poderá contemplar estudos de pesquisadores de todo o país, de Universidades Estaduais, Federais, centros e instituto de pesquisa, entre outras importantes entidades contribuintes à ciência nacional.

Por fim, desejo que o leitor desfrute dos artigos apresentados nesta edição, ressaltando a importância do estudo das ciências econômicas sob caráter

interdisciplinar. Certamente, este livro dará suporte aos leitores para a compreensão da importância do estudo da economia e suas áreas correlatas.

Luan Vinicius Bernardelli,
Doutorando em Teoria Econômica pelo PCE/UEM

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (DO OESTE) DE SANTA CATARINA: ANÁLISE SÓCIO ECONÔMICA DO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Alyne Sehnem Juliano Luis Fossá Marcia Berti Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.0511930071	
CAPÍTULO 2	13
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Seonária Costa Santana Alane Amorim Barbosa Dias Cleudson Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.0511930072	
CAPÍTULO 3	21
O PAPEL DO TERRITÓRIO NOS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS REDES SOLIDÁRIAS	
Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza Auro Aparecido Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930073	
CAPÍTULO 4	33
A ECONOMIA PAULISTA ANTES DO CAFÉ: AGRICULTURA, COMÉRCIO E DINÂMICAS MERCANTIS NA REGIÃO DE “SERRA ACIMA” (C. 1800-C. 1820)	
Marco Volpini Micheli	
DOI 10.22533/at.ed.0511930074	
CAPÍTULO 5	60
CAFEICULTURA, URBANIZAÇÃO E CAPITALISMO: O CAMPO E A CIDADE NO SÉCULO XIX, JUIZ DE FORA-MG	
Felipe Marinho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.0511930075	
CAPÍTULO 6	74
MODA, CULTURA E CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.0511930076	
CAPÍTULO 7	87
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E NOVAS PROCURAS: OS VALORES CULTURAIS DO QUEIJO MINAS ARTESANAL	
Lélis Maia de Brito Lidiane Nunes da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0511930077	

CAPÍTULO 8	99
COMIDA DE PET: COMENSALIDADE INTERESPÉCIE	
Juliana Abonizio Eveline Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.0511930078	
CAPÍTULO 9	112
CONSUMO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA- ARATACA-BA	
Telmara O. Benevides Campos Ricardo de Araújo Kalid Milton Ferreira da Silva Junior Maria Olímpia Batista de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930079	
CAPÍTULO 10	125
OS PASSATEMPOS DA VIAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO NOS BRT DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Marília do Nascimento Silva Alcides Jairon Lacerda Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.05119300710	
CAPÍTULO 11	137
CONECTANDO AGRICULTURA – ALIMENTAÇÃO - DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO	
Caroline Conteratto Álvaro Sérgio Oliveira Daiane Thaise Oliveira Faoro Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300711	
CAPÍTULO 12	147
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO COMO BASES PARA UMA NOVA CONDIÇÃO MATERIAL DA EXISTÊNCIA	
Yuri Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05119300712	
CAPÍTULO 13	159
DESAFIOS DA AUTOGESTÃO E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS EM SOLIDÁRIA	
Gabriel Gualhanone Nemirovsky Édi Augusto Benini Elcio Gustavo Benini Eziel Gualberto de Oliveira Henrique Tahan Novaes Martina Nogueira Lima Raphael Camargo Penteadó Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.05119300713	

CAPÍTULO 14	173
ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICAS ESPACIAIS E TERRITÓRIOS DISSIDENTES EM RIO CLARO (SP)- BRASIL	
Auro Aparecido Mendes Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza	
DOI 10.22533/at.ed.05119300714	
CAPÍTULO 15	182
EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PARCERIA POTENTE NA LUTA POLÍTICA	
Ana Elídia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.05119300715	
CAPÍTULO 16	191
UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS	
Lourença Santiago Ribeiro Diego Palma de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.05119300716	
CAPÍTULO 17	201
GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM USUÁRIOS DE CAPS-AD II	
Gabriela Zanim Patrícia Tosta Soares Regina Célia Fiorati	
DOI 10.22533/at.ed.05119300717	
CAPÍTULO 18	213
CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO-SP	
Mariana Pantoni Santana Regina Célia Fiorati Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehy Regina Yoneko Dakuzaku Carretta Daniel Yacoub Bellissimo Julia Terra Ribeiro do Vale Marta Cristiane Alves Pereira Rogério Cerávolo Calia José Luiz Bahia Patrícia Soares	
DOI 10.22533/at.ed.05119300718	
CAPÍTULO 19	222
ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/ CÂMPUS DE APUCARANA	
Márcia Cristina Alves Marcelo Capre Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05119300719	

CAPÍTULO 20	234
SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles Wesley Freire dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300720	
CAPÍTULO 21	246
O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO E PRÁTICAS DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DA TEMÁTICA DE COOPERATIVISMO NA UFFS	
Raoni Fernandes Azerêdo Pedro Ivan Christoffoli Anelize de Souza Muller Campos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300721	
CAPÍTULO 22	258
ELEMENTOS PARA A DETERMINAÇÃO MATERIAL DO DIREITO NOS TEXTOS ECONÔMICOS TARDIOS DE MARX: O MOVIMENTO DO DIREITO NA VIA CLÁSSICA	
Lucas Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05119300722	
CAPÍTULO 23	278
FORMAS ESTATAIS E REGIMES DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL	
Matheus de Araújo Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05119300723	
CAPÍTULO 24	291
EVOLUÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDÚSTRIA EXTRATIVA E INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2011	
Luciane Rosa de Oliveira Bruna Márcia Machado Moraes Angélica Pott de Medeiros Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300724	
CAPÍTULO 25	311
MODELO DE GESTÃO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS MEDIANTE A APLICAÇÃO DE MÉTODO SWOT	
Caroline Conteratto Laura Possani Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300725	
CAPÍTULO 26	322
MERCADORES DE OBRIGAÇÕES: COMÉRCIO, DÁDIVAS E RECIPROCIDADE NA TROCA DE VALORES NA FEIRA DA 25 DE SETEMBRO EM BELÉM/PA	
José Maria Ferreira Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.05119300726	

CAPÍTULO 27	335
RELEVÂNCIA DA IMAGEM CORPORATIVA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UM ESTUDO COM ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300727	
CAPÍTULO 28	347
EBC: A CIDADANIA PERDIDA	
Valéria de Castro Fonseca	
Célia Maria Ladeira Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05119300728	
CAPÍTULO 29	358
A PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS (DES)ASSISTIDOS TRABALHADORES EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS	
Arlete Candido Monteiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300729	
CAPÍTULO 30	372
IMPACTOS DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO CARVÃO MINERAL NA ECONOMIA DO SUL DE SANTA CATARINA	
Eduardo Netto Zanette	
Silvio Parodi Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.05119300730	
CAPÍTULO 31	395
VIVER ENTRE O MAR E A TERRA: UMA COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS PERSEGUIDOS PELO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO EM SALVADOR E CARTAGENA DAS ÍNDIAS XVI-XVII	
Jéssika de Souza Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.05119300731	
CAPÍTULO 32	415
OS APARATOS INFOTELECOMUNICACIONAIS E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO IDEOLÓGICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves	
Fellipe Sá Brasileiro	
Edilson Targino de Melo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300732	
CAPÍTULO 33	425
RÁDIOS LIVRES E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: UMA PERSPECTIVA MUDA	
Ricardo Franco Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300733	
CAPÍTULO 34	438
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI	
Tiago Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.05119300734	

CAPÍTULO 35	449
<i>SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL</i>	
Flávio Gomes da Silva Lisboa	
Marilene Zazula Beatriz	
DOI 10.22533/at.ed.05119300735	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	460

ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/ CÂMPUS DE APUCARANA

Márcia Cristina Alves

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

Apucarana – Paraná

Marcelo Capre Dias

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

Apucarana – Paraná

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de apresentar o “Estudo de caso da implantação de uma Incubadora de Economia Solidária na UTFPR/Câmpus de Apucarana-Paraná”. O projeto de criação da incubadora de economia solidária está sendo implantado através de um projeto de extensão aprovado pelo Edital/PROREC 01/20. O principal objetivo da Incubadora é apoiar os diversos empreendimentos existentes na cidade de Apucarana, o qual estão sendo fomentado pelo Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana. O principal papel da Incubadora é apoiar os empreendimentos através de capacitação nas áreas de gestão: marketing; finanças; associativismo; gestão de pessoas; meio ambiente; etc. A incubadora busca solucionar os problemas que surgem nos diversos empreendimentos solidários através da parceria e da especialização dos professores das diversas áreas/cursos da UTFPR.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Incubadora. Empreendimentos Solidários.

CASE STUDY: IMPLANTATION OF AN INCUBATOR OF SOLIDARITY ECONOMY IN THE UTFPR /APUCARANA CMPTU

ABSTRACT: The present article has the objective of presenting the “Case Study of the implantation of a Solidarity Economy Incubator in the UTFPR/ Apucarana-Paraná Campus”. The project to create the solidarity economy incubator is being implemented through an extension project approved by the Notice / PROREC 01/2017. The Incubator of Solidarity Economy has as main objective to support the diverse enterprises existing in the city of Apucarana, which is being fomented by the Municipal Committee of Solidary Economy of Apucarana. The main role of the Incubator is to support the ventures through training in the areas of management: marketing; finance; associativism; people management; environment; etc. The incubator seeks to solve the problems that arise in the various solidarity projects through the partnership and the specialization of the professors of the different areas / courses of UTFPR.

KEYWORDS: Solidary Economy. Incubator. Joint ventures.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o estudo de caso da “*Implantação de uma Incubadora de Economia Solidária*” no Câmpus da UTFPR da Cidade de Apucarana-Paraná. A implantação da incubadora iniciou-se com a minha participação no Conselho Municipal de Economia Solidária e com a aprovação do projeto de extensão pelo Edital PROREC 01/2017/UTFPR-Extensão, contemplado com uma bolsa para um aluno.

Através da participação no Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana foi possível observar que os principais problemas enfrentados pelos empreendimentos solidários é a falta de conhecimento em práticas de gestão nas diversas áreas como: gestão de pessoas, marketing, finanças, contabilidade, produção, comercialização dos produtos, comércio justo, consumo consciente, agroecologia e meio ambiente, pesquisa em laboratórios, responsabilidade social, gestão de cooperativas e associações, dentre outros. Verificou-se que falta de conhecimento está diretamente ligado à baixa escolaridade das pessoas que fazem parte dos empreendimentos.

A UTFPR possui servidores (docentes, técnicos e alunos) especializados em diversas áreas do saber, os quais podem contribuir com esses empreendimentos solidários. Desta forma o principal papel da Incubadora é concentrar todas as demandas dos empreendimentos solidários em um único local e encontrar os profissionais para solucionar os problemas que vão surgindo nos diversos empreendimentos através de assessoria, elaboração de oficinas, pesquisas em laboratórios, desenvolvimento de metodologias, dentre outros. O projeto irá gerar conhecimento em diversas áreas por se tratar de um projeto interdisciplinar, o qual abraça os diversos cursos da UTFPR que tem o foco voltado para o ensino, pesquisa e extensão.

A literatura aponta que há um número cada vez maior de pessoas desempregadas e a margem da pobreza por falta de capacitação e pela falta de postos de trabalhos, os empreendimentos solidários buscam de certa forma atenuar essa disparidade, proporcionando para essas pessoas a criação de novos empregos, gerando renda e criando oportunidades para que se insiram no mercado de trabalho.

A seguir apresenta-se uma breve Revisão da Literatura; a Metodologia Adotada; o Estudo de Caso; Considerações Finais; e Referências.

2 | ENTENDENDO O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA

Pesquisas do IPEA recém divulgadas indicam que mais de 50 milhões de brasileiros se encontram abaixo da linha de pobreza, recebendo menos de meio salário mínimo mensal. Políticas públicas de cunho assistencialista sem dúvida minoram a dor de parte dos mais necessitados, porém como um analgésico, não atacam as causas da dor, não resolvem o problema (ALVES, 2008).

Nos últimos anos o movimento “*Economia Solidária*” tem crescido no Brasil

devido ao financiamento de editais pelo governo e como forma de inserção coletiva para promover a cooperação entre produtores autônomos e familiares, tanto nas áreas urbanas como rurais. As cooperativas e as associações tomam forma na produção, na prestação de serviços, no crédito, na comercialização e no consumo.

Segundo informações da SENAES (2013), a Economia Solidária vem se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda, bem como uma resposta a favor da inclusão social. De acordo com Singer (1999), a Economia Solidária atende milhares de organizações coletivas que buscam a autogestão para realizarem diversas atividades de produção e serviços na forma de economia solidária. A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem (SENAES, 2013).

Para a SENAES (2013, p. 23), a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão, a qual possui as seguintes características: i) *cooperação*; ii) *autogestão*; iii) *dimensão econômica*; e iv) *solidariedade*. O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa dos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

A Economia Solidária reconhece o trabalho como princípio educativo na construção de conhecimentos e de outras relações sociais. Assim, as ações político-pedagógicas inovadoras, auto-gestionárias e solidárias, são fundamentadas na perspectiva emancipatória de transformação dos sujeitos e da sociedade.

Para Culti (2009) a Economia Solidária vem se transformando em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Desta forma os seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, desempregados ou em via de desemprego, trabalhadores do mercado informal ou sub-empregados e pelos empobrecidos.

2.1 As Origens da Economia Solidária

O cooperativismo operário surgiu durante o século XIX em reação à Revolução Industrial, era uma tentativa de construir outra maneira de processar a economia, com base no trabalho associado e na distribuição do excedente adquirido e não na acumulação individual do dinheiro a partir da exploração do trabalho do outro.

Segundo a autora os seus principais pensadores foram: Robert Owen (1771-1858), Willian King (1786-1865), Charles Fourier (1772-1837), Philippe Buchez (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882). (CULTI: 2007, p.1)

No Brasil, a economia solidária se expandiu a partir de instituições e entidades que apoiavam iniciativas associativas comunitárias e pela constituição e articulação de cooperativas populares, redes de produção e comercialização, feiras de cooperativismo, hortas comunitárias, dentre outras. Atualmente, a economia solidária tem se articulado em vários fóruns locais e regionais, resultando na criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Além do Fórum Brasileiro, existem 27 fóruns estaduais com milhares de participantes (empreendimentos, entidades de apoio e rede de gestores públicos de economia solidária) em todo o território brasileiro. (SENAES, 2013). A economia solidária também vem recebendo, nos últimos anos, crescente apoio de governos municipais e estaduais. O número de programas de economia solidária tem aumentado, com destaque para os bancos do povo, empreendedorismo popular solidário, capacitação, centros populares de comercialização, fruto do intercâmbio dessas iniciativas geraram um movimento de articulação dos gestores públicos para promover troca de experiências e o fortalecimento das políticas públicas de economia solidária.

O Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) mapeou, em conjunto com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), entre 2005 e 2007, cerca de 22.000 Empreendimentos Econômico Solidários (EES) em 2.934 municípios brasileiros. O segundo mapeamento foi realizado entre 2010 e 2013 e abrangeu 6.423 empreendimentos, sendo 3.295 da região Sul e 3.128 da região Norte do Brasil (salientamos que os últimos dados encontrados na página SIES são de 2013, e que até o presente momento não foram atualizados). Nota-se como tem aumentado o número de empreendimentos solidários e de instituições públicas apoiando os empreendimentos.

2.2 Economia Solidária no Estado do Paraná/Apucarana

No Paraná, com base no levantamento de campo efetuado em 2005 e complementado em 2007, foram identificados e cadastrados no SIES um total de 808 empreendimentos, localizados em 143 municípios. Isso significa dizer que esses empreendimentos estão presentes em pouco mais de um terço do total de municípios paranaenses.

O mapeamento revelou o quanto tem crescido no país atividades econômicas organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores (as) sob a forma de autogestão. Na cidade de Apucarana/PR a economia solidária tem forte apoio da prefeitura municipal, possui a lei aprovada para a economia solidária, bem como um Conselho Municipal de Economia Solidária que está atrelado à Secretaria Municipal de Assuntos da Família. Foram capacitadas 920 mulheres na perspectiva

da Economia Solidária entre os anos de 2014 a 2019 no município de Apucarana. Atualmente temos 14 empreendimentos solidários formalizados na cidade.

2.3 Incubadoras Universitárias de Economia Solidária

As Instituições de ensino têm papel fundamental na formação/educação de profissionais para o desenvolvimento e a socialização de tecnologias, pesquisas, incubação, gestão e organização do processo produtivo para apoiarem os empreendimentos solidários. Desta forma podem considerar o próprio local de trabalho dos empreendimentos econômicos solidários como espaços de aprendizagem e colaboração para pesquisas, visando o fortalecimento e sobrevivência dos empreendimentos de economia solidária. De acordo com Culti (2007, p.5):

O envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão como forma de transferência de tecnologia, na elaboração teórica e na realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos.

As incubadoras de empreendimentos econômicos solidários destinam-se a apoiar e assessorar novos empreendimentos ou fortalecer empreendimentos já criados, oferecendo qualificação e assistência técnica durante o período de incubação.

As chamadas de “Incubadoras Universitárias de Empreendimentos Econômicos Solidários”, passam a construir **tecnologia social** utilizadas nas ações de geração de trabalho e renda. Esses espaços agregam aos professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos de diversas áreas conhecimento, pesquisas teóricas e empíricas sobre a economia solidária, além das atividades de incubação de empreendimentos econômicos solidários, com o objetivo de atender trabalhadores que tencionam organizar seus próprios empreendimentos sejam cooperativas, associações ou empresas auto-gestionárias, urbanas ou rurais. Salienta-se que a incubação é um processo prático-educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários.

Os princípios norteadores do Processo de Incubação passa pelo conhecimento que se adquire no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários, o qual ocorre por meio de uma ação humana que chamamos de trabalho ou práxis, onde ocorre a troca de saberes, que é entendido como um processo de produção de conhecimento, onde o saber popular e os conceitos teóricos ou conhecimentos acadêmicos/científicos do orientador, serão utilizados como matéria prima, por ambos (educador-educando) para a construção do saber popular e científico em saberes aplicáveis ou mais adequados à natureza do empreendimento e do trabalhador cooperativo (CULTI, 2007, p.8).

No que diz respeito às comunidades, os trabalhadores que formam seus empreendimentos viabilizam o trabalho e a renda e conseqüentemente mudam a sua forma de pensar e de agir, sentindo-se mais seguros, mais respeitados, fortes ou empoderados para interagir na sociedade ou comunidade em que vivem. É indiscutível a melhoria na qualidade de vida desses trabalhadores que como eles mesmos relatam, deixam de ser “invisíveis” (CULTI, 2007, p.8).

A economia solidária ainda é um processo em construção, que já avançou muito no aspecto político, da educação, da formação, da organização, da produção e comercialização, mas há ainda muitas descobertas a serem feitas e longos caminhos a serem percorridos. Observa-se na literatura que a **tecnologia social** atua diretamente com os produtos, processos, métodos ou técnicas para solucionar um problema social. Segundo Dagnino (2014, p.32), a tecnologia social é um conceito contemporâneo que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico ou social), busca solucionar problemas como demandas por água potável, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente, entre outros.

É evidente que uma incubadora voltada para a tecnologia social dentro de uma universidade transforma aqueles que estão dentro dela e os que estão fora, através da cooperação, palavra de ordem em economia solidária, todas ganham...

3 | METODOLOGIA ADOTADA

O método adotado no artigo foi o estudo de caso (YIN 2001), o estudo de caso é a pesquisa sobre um grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo (Cervo e Bervian, 2002). O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa utilizada de modo exploratório e descritivo. Pode ser caracterizado pela capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações. É indicado para solucionar determinados tipos de problemas, como aqueles em que a pesquisa e teoria estão em estágio inicial de formação ou aqueles baseados na prática, quando a experiência dos atores é importante e o contexto de ação é crítico.

Utilizou-se a “pesquisa-ação” que é amplamente aplicada em projetos de pesquisas, por ser um método de levantamento de informações e planejamento, com base empírica, no qual pesquisadores estão diretamente envolvidos de forma cooperativa ou participativa. A “pesquisa-ação” foi teorizada por Michel Thiollente (2005), corrobora com o processo de educação popular desenvolvido por Paulo Freire (1987), completada pela metodologia de incubação elaborada por Farid Eid (UFScar).

4 | ESTUDO DE CASO: INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UTFPR/ CAMPUS DE APUCARANA

O estudo de caso deste artigo tem o objetivo de apresentar a implantação de uma Incubadora de Economia Solidária na UTFPR/Câmpus de Apucarana, tendo a participação e o envolvimento de cinco principais atores: 1) Secretaria Municipal da Mulher e Assuntos da Família; 2) Conselho Municipal de Economia Solidária; 3) UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 4) Os empreendimentos solidários; e 5) E as diversas instituições públicas e privadas que apoiam os empreendimentos. Para fazer parte desta rede, todas as mulheres participam de capacitações que ocorrem mensalmente. Os temas abordados na capacitação possuem embasamento na Economia Solidária, empreendedorismo, cooperação, oficinas sobre motivação e liderança, informações sobre como abrir uma empresa, forma de geração e renda.

A economia solidária em Apucarana se consolidou com o projeto da rede de mulheres solidárias e o protagonismo feminino em 2014, empoderando e capacitando mulheres apucaranas para a geração de renda através da economia solidária, com todo o suporte da prefeitura de Apucarana e da secretaria da mulher. A criação de políticas públicas em economia solidária se deu com a criação da Lei Municipal de Economia Solidária em 2015, este ano foi criado um fundo financeiro para os empreendimentos solidários que se encontram consolidados. Até o momento foram capacitadas 920 mulheres no programa Economia Solidária.

O projeto de Economia Solidária e Protagonismo Feminino/Rede de Mulheres Solidárias já recebeu diversos prêmios, entre eles estão: 1) o recurso de R\$ 2 mil, do Instituto SICOOB, pelo relevante serviço prestado às mulheres com o desenvolvimento do projeto; 2) O prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Econômico – do ISARBRASIL; 3) o “IV Prêmio Gestor Público” do Paraná concedido ao prefeito Beto Preto pelo desenvolvimento, apoio e incentivo ao projeto de economia solidária; 4) o prêmio Consulado da Mulher 2017, conquistado pelo empreendimento Rede de Mulher de Gastronomia, que concorreu com 100 projetos de 22 estados do Brasil, receberam eletrodomésticos da marca Consul, R\$ 10 mil reais que foram investidos na infraestrutura do negócio, e uma assessoria na área de gestão que terá a duração de 24 meses.

Atualmente a rede de economia solidária possui diversos empreendimentos. A Prefeitura Municipal sede os imóveis e mantém as despesas com a locação, água e luz. A renda obtida com a venda dos produtos é revertida para os empreendimentos e para quem o confeccionou.

O quadro 01, apresenta os empreendimentos existentes, a quantidade de pessoas envolvidas e uma breve descrição de cada empreendimento.

Empreendimentos	Número de Participantes	Atividades
Espaço Mulher I Apucarana	30	Showroom de Comercialização de diversos produtos. Foi o primeiro espaço criado para a venda dos produtos.
Espaço Mulher II Distrito de Pirapó	25	Espaço público de comercialização de produtos artesanais e feiras ao ar livre.
Arte Fibra Bananeira Distrito de Pirapó	9	É um empreendimento que usa a fibra de bananeira no artesanato e na moda. As peças criadas pelas artesãs foram destaque no Apucarana Fashion Day.
Divas do Pirapó	15	Comercializam produtos orgânicos, artesanatos e atendem na área de beleza e estética.
Sabor Funcional	3	Produzem bolos, biomassa, barrinhas de cereal, banana chips, balas, etc. Ganhou uma licitação no valor de R\$ 90.937,40 para fornecer a biomassa e a geleia de banana para as escolas de Arapongas.
Rede Mulher de Gastronomia	30	Produzem e comercializam produtos em um espaço que foi adequado com o recurso do prêmio Consul. Vendem salgados e bolos. Aceitam encomendas.
D'oca	5	Ministram cursos de artesanato, workshops, exposição e venda dos produtos (co-working).
Empreendedoras no Terminal Urbano	13	São 5 lojas que vendem artesanatos, frutas, plantas ornamentais, roupas para PET, sabonetes artesanais, etc. O espaço foi cedido pela prefeitura.
Horta Urbana – São Francisco de Assis	3	Produção de hortifrúti. Uma parte é vendida no espaço Mulher e a outra é doada para a sopa da pastoral do bairro.
Moda inclusiva	10	Grupo de mães da APAE que estão fazendo um curso de designer em moda na UTFPR para confeccionar roupas funcionais para os filhos. O projeto prevê a abertura de um empreendimento para confecção de roupas funcionais.
Polvo do Amor confeccionado em crochê	10	O projeto foi implantado com voluntárias de uma ONG que doam as peças para a UTI do Neonatal do hospital da Providência de Apucarana, para acalmar os bebês em tratamento.
Casa das Rosas/ Musas do Colonial	8	Ponto de comercialização de artesanatos, plantas ornamentais, peças feitas de pneu, ateliê para conserto de roupas no bairro Vila Nova.
Empreendimento Moda & Estilo	8	A empresa R.T. Bordados capacita mulheres para atender a demanda da empresa na produção de franjas, macramê e técnicas artesanais aplicadas à coleção de roupas da referida empresa.

Quadro 1- Relação dos Empreendimentos Solidários da Cidade de Apucarana

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Foi possível observar através do quadro 1 como os empreendimentos solidários estão crescendo e se tornando empreendimentos consolidados. Salienta-se que isso está ocorrendo devido ao apoio da prefeitura municipal, do Conselho Municipal de Economia Solidária, e pelo engajamento da UTFPR e diversas instituições públicas.

Durante a realização das oficinas ministradas na capacitação das mulheres que querem participar da rede de mulheres solidárias em Apucarana foi possível verificar um número considerável de mulheres que querem ingressar em algum tipo de atividade que gere renda, elas querem renda, mas querem se sentir úteis em produzir “algo” que tenham capacidade e competência. O número de 920 mulheres que se capacitaram durante o período de 5 anos (2014 a 2019) não para de crescer, porém não são todas as mulheres que continuam nos empreendimentos, muitas abandonam o projeto por falta de competências e habilidades necessárias para a gestão dos empreendimentos. Esse principal entrave está sendo discutido e estamos em busca de um novo projeto para solucionar o problema. O novo projeto será a criação de uma “Escola de Empreendedorismo Solidário/Social”, com previsão para ser iniciado em 2020.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTFPR como parceira dos empreendimentos solidários tem apoiado constantemente os empreendimentos, até o presente momento estamos apoiando diretamente sete (7) projetos: 1) Projeto com as mães da APAE “Moda Inclusiva” para a criação de uma marca de roupa para crianças portadoras de deficiência, o qual está sendo coordenado por dois professores do curso de moda da UTFPR. As mães estão fazendo um curso de modelagem o qual terá duração de dois anos, após a conclusão do curso haverá um acompanhamento para a criação da marca; 2) Oficina ministradas por um professor da química para fazer produtos de limpeza e elaboração de sabão; 3) Oficinas de capacitação em economia solidária, durante a capacitação de uma semana as pessoas que querem ingressar na rede solidária participam de cursos, palestras e oficinas sobre diversos temas, as oficinas de motivação, liderança e relações interpessoais e empreendedorismo social estão sendo ministradas pela coordenadora deste projeto, até o presente momento estiveram presentes nas oficinas 143 pessoas interessadas em participar dos empreendimentos solidários; 4) Apoio ao empreendimento “Arte Fibras Bananeira”, uma professora do curso de química está fazendo uma pesquisa para tentar encontrar um produto que possa ser utilizado nas fibras de bananeira para eliminar os fungos; 5) Apoio no Layout e vitrine das cinco lojas que vendem os produtos de artesanatos, roupas pet, plantas, etc., este projeto está sendo coordenado pela coordenadora deste projeto em conjunto com um professor da moda; 6) Casa Rosa, este empreendimento teve o apoio de um professor de moda, a coordenadora, a aluna bolsista e uma aluna voluntária

deste projeto, através de um mutirão as mulheres e seus maridos pintaram o espaço, plantaram flores e montaram o espaço; 7) Curso de rotulagem e manipulação de alimentos, este curso está sendo ministrado pelo Prof. Dr. Paulo de Tarso Carvalho da UTFPR/Câmpus de Londrina para o empreendimento “Sabor Funciona”.

Desta forma novas demandas de projetos irão surgir em diversas áreas do conhecimento e o impacto socioeconômico dos projetos serão sentidos de imediato assim que os empreendedores sociais começarem a comercializar os seus produtos e receberem pela venda. Os empreendedores irão adquirir técnicas de produção e criar novos produtos, solucionando os problemas que vão surgindo através do apoio do corpo docente, discente, servidos e demais parceiros deste projeto.

A UTFPR tornou-se uma grande parceira dos projetos solidários de Apucarana, desta forma a criação de uma incubadora voltada para a economia solidária na UTFPR será de suma importância para os empreendimentos, bem como para a própria universidade que tem como objetivo apoiar empreendimentos da comunidade local.

Observa-se que as Universidades Federais Públicas estão cada vez mais propondo programas de empreendedorismo e inovação, essa nova visão empreendedora pode ser vista com o aumento considerável nos últimos anos dos Hotéis Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Parques Tecnológicos, Empresas Juniores, os quais geram e transferem inovações e conhecimentos para a região onde estão inseridas. As Incubadoras Tecnológicas já são uma realidade na maioria das universidades e as Incubadoras de Economia Solidária já estão começando a serem implantadas nas universidades. Salientamos que na UTFPR até o presente momento tem uma Incubadora no câmpus de Curitiba e outra nascendo no câmpus de Apucarana (foco deste projeto).

Resgatamos algumas falas das mulheres que fazem parte e apoiam os empreendimentos solidários, uma das participantes da oficina de sabão disse: *“Eu nunca imaginei que um dia eu iria entrar dentro de uma universidade e fazer um curso, estou me sentindo muito feliz por estar aqui, o laboratório de química da UTFPR é maravilhoso”*.

O 5º Prêmio Consulado da Mulher percorreu o Brasil em busca dos 10 melhores projetos de mulheres empreendedoras. *“Escolhemos projetos que se destacam pela garra, esforço e que demonstram características que nos inspiram como persistência, trabalho em equipe, protagonismo feminino e práticas de sustentabilidade”*, afirmou Leda Böger, diretora do Consulado.

Para Elizabete Berton, presidente do Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana, *“A Economia Solidária é uma prática regida pelos valores de autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano. A economia solidária é uma realidade presente em Apucarana, que abre perspectivas de economia, e promove processos de desenvolvimento justo e solidário”*.

“O projeto mudou minha vida”, afirma a artesã Iolanda Gonçalves que participa há quase três anos da Rede de Mulheres Solidárias. “Quero continuar no projeto, fazendo cursos e aprendendo novas técnicas. A rede solidária foi fundamental para a minha vida. Minha autoestima mudou para melhor”.

A agricultora e articuladora Maria Marta Lorenzini foi uma das primeiras mulheres a participar do projeto, comercializando produtos orgânicos plantados por ela e pelo esposo e faz massagem. “É um projeto lindo, renasci. Faço muitos cursos e evolui demais na rede, conheci pessoas que não imaginava conhecer”.

A professora aposentada Glaci Cecilia Machado diz “Mudou minha vida esse convívio social. Meu emocional é outro hoje”.

Através dos depoimentos acima citados foi possível verificar o quanto o engajamento na rede de economia solidária de Apucarana mudou a vida pessoal e profissional dessas empreendedoras.

Desta forma a UTFPR estará contribuindo com o seu papel social, com o desenvolvimento do empreendedorismo social e abrindo as portas da universidade para a comunidade local.

Segundo Culti (2007, p.7), a necessidade de dar suporte técnico aos empreendimentos solidários viabiliza o processo através de: i) valoriza o saber acumulado das pessoas e do grupo com vistas à inclusão social e econômica; ii) acrescenta conhecimentos básicos de trabalho cooperativo e técnicas específicas de produção e gestão administrativa; iii) orienta para o mercado e inserção em cadeias produtivas e/ou planos e arranjos produtivos locais; iv) uni “saber popular” a “saber científico” numa tentativa de transformação da prática cotidiana inter-relacionando as atividades de ensino, pesquisa e extensão; v) é um processo educativo que modifica as circunstâncias, os homens e as mulheres na sua maneira de ser e agir; e vi) é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos para os atores envolvidos...

Verifica-se que os empreendimentos econômicos solidários fazem parte da história recente de Apucarana. Salientamos que a difusão do conceito de economia solidária é um processo lento e os resultados não surgem de imediato. A incubadora de economia solidária da UTFPR em conjunto com os diversos atores está engajada e aberta para construir e fortalecer os empreendimentos solidários e como é apontado pela literatura sobre o tema “é necessário um longo período de maturação para que os empreendimentos possam ser consolidados”. O desafio está lançado!!

REFERÊNCIAS

ABRANTES, R.L.G. **Economia Solidária e Sustentabilidade**: um estudo na cadeia produtiva de leite do território do SERIDÔ/RN. Currais Novos, 2013.

ALVES, M.C. **Incubadora de Economia Solidária**. Projeto de Extensão. Edital PROEX- Programa de Extensão/Ministério da Educação, 2008.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CULTI, M. N. **Empreendimentos de economia solidária e seu aporte ao desenvolvimento local**. Londrina: UEL, 2011.

_____. **O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários**. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo-USP/SP, São Paulo, 2006.

CULTI, M. N. **Texto atualizado para publicação na universidade federal do Amazonas (UFAM)**, antes publicado na Revista PROPOSTA, Publicação da FASE, Jan/Mar – 2007, ano 31, nº 111. Fazenda. Natal-RN, 2009.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008^a.

FRANÇA-FILHO, G. C. de. **A Via Sustentável-Solidária no Desenvolvimento Local**. Revista Organizações & Sociedade, Salvador, v. 15, n. 45, p. 219-242, 2008.

KRAYCHETE, Ga. **Economia Solidária: conceitos e contexto**. Resgatado em 17/03/2012. Disponível em: <http://www.capina.org.br/download/pub/escc2002.pdf>

SENAES, 2006. 60 p.: il. 1. Economia Solidária, Brasil. 2. Economia Solidária, mapeamento, Brasil. 3. Economia solidária, perfil, Brasil. I. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). II. Brasil. Secretaria nacional de Economia Solidária (SENAES), 2005.

SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego. **Economia Solidária: Outra Economia Acontece! Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social**, 2006.

SINGER, P; SOUZA, A. R. (org.). **A economia solidaria no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003a.

THIOLLENT, M. (org.). **Pesquisa Ação e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCAR, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia a pesquisa-ação (1954)**. 15 Ed. São Paulo: Cortez, 2007. THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

YIN, R.K. (2001). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luan Vinicius Bernardelli: Doutorando em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Foi *Visiting Scholar* na Southern Cross University (Austrália) (2019). Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Atua nas áreas de Economia monetária e financeira, Economia Regional, Economia da Religião e Economia da Saúde. Também atua como revisor ad hoc em diversos periódicos nacionais e internacionais. Suas principais publicações apareceram em revistas como Estudos Econômicos (USP), *Journal of Religion and Health*, *Local Government Studies*, *Review of Social Economics* e Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 17, 19, 59, 91, 110, 114, 123, 137

Agroindustrialização 311

Alimentação 19, 107, 123, 124, 137

C

Consumo 92, 96, 98, 99, 103, 125, 136

Cultura 18, 85, 86, 96, 97, 98, 99, 110, 135, 182, 183, 184, 186, 333, 392, 393, 394, 424, 436, 437

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 32, 60, 72, 98, 114, 123, 137, 160, 172, 173, 175, 199, 200, 213, 216, 233, 245, 246, 250, 251, 253, 294, 295, 301, 302, 321, 335, 372, 373, 393, 394

Desenvolvimento Regional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 98, 246, 251, 394

Desenvolvimento Socioeconômico 372, 373

Dissidentes 173

E

Economia solidária 20, 147, 148, 151, 154, 158, 170, 171, 194, 221, 233, 371, 458

G

Globalização 31

I

Inclusão Digital 449

Inclusão Social 449

Incubadora 29, 180, 182, 185, 201, 204, 213, 214, 222, 223, 228, 231, 232, 234, 235, 239, 251, 254

Indústria de transformação 299, 300, 302, 304

Indústria extrativa 299, 300, 301, 302, 304

P

Participação 13, 66, 303, 304

Práticas agroecológicas 112

R

Rede 166, 170, 171, 204, 205, 207, 212, 214, 228, 229, 232, 349, 453, 459

Redes 32, 213, 216, 218, 454

S

Segurança alimentar 112, 115, 123, 320

Sociedade Civil 13, 17

T

Tecnologia Social 233, 449, 453, 457, 458, 459

Território 13, 14, 15, 16, 17, 32, 113, 245

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-505-1

